

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS  
CAMPUS V – MINISTRO ALCIDES CARNEIRO  
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**ANA RAQUEL BEZERRA**

**PERCEPÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL ENTRE ALUNOS E  
PROFESSORES DE UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DE  
JOÃO PESSOA - PB**

**JOÃO PESSOA – PB**

**2011**

ANA RAQUEL BEZERRA

PERCEPÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL ENTRE ALUNOS E PROFESSORES  
DE UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DE  
JOÃO PESSOA - PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Bacharelado em Ciências  
Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba,  
em cumprimento às exigências para obtenção do  
grau de Bacharel em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Vancarder Brito Sousa

JOÃO PESSOA – PB  
2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL CAMPUS V – UEPB

B574p

Bezerra, Ana Raquel.

Percepção e Educação Ambiental entre alunos e professores de uma escola de ensino fundamental de João Pessoa - PB / Ana Raquel Bezerra. – 2011.

44f. : il. color

**Digitado.**

Trabalho Acadêmico Orientado (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, Departamento de Ciências Biológicas, 2011.

“Orientação: Prof. Dr. Vancarder Brito Sousa”.

1. Percepção Ambiental. 2. Educação Ambiental. 3. Ensino Fundamental – Educação Ambiental. I. Título.

21. ed. CDD 372.357

ANA RAQUEL BEZERRA

**PERCEPÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL ENTRE ALUNOS E  
PROFESSORES DE UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DE  
JOÃO PESSOA - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Bacharelado em Ciências  
Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba,  
em cumprimento às exigências para obtenção do  
grau de Bacharel em Ciências Biológicas.

Aprovada em 04 de Julho de 2011

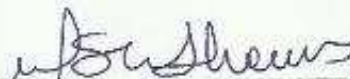
**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dr. Vancarder Brito Sousa - UEPB  
Orientador



Prof. Dr. Márcio Adriano Dias - UEPB  
Examinador



Profa. Msc. Martha Simone Cavalcanti Amorin Soares – UEPB  
Examinadora

**A todos que acreditam  
que é possível mudar o  
mundo.**

## AGRADECIMENTOS

- A Deus, que me direciona a todo tempo e que muitas vezes me faz contemplar milagres nos momentos mais difíceis, quando tudo parece sem solução;
- A meus pais, Maria e Luiz, estes que deram tudo de si e acreditaram nas minhas decisões e festejaram com minhas realizações;
- A meu irmão, Edson, que de perto ou de longe contribuiu na realização dos meus sonhos;
- A minha cunhada, Aline, exemplo de determinação que me fez refletir na necessidade de continuar sonhando, sem parar diante das situações adversas;
- Ao Prof. Dr. Vancarder Brito Sousa pela sua fantástica orientação, pelas palavras que me impulsionaram a realização deste trabalho, pelo acreditar nas minhas capacidades e por ser um grande amigo;
- Aos professores Márcio Adriano Dias e Martha Simone Cavalcanti Amorin Soares por aceitarem fazer parte da banca;
- Aos meus amigos da Comunidade Doce Mãe de Deus, que possibilitaram a realização desta nova etapa da minha vida e que muitas vezes nas madrugadas estiveram comigo e acreditaram que os sonhos podem ser realizados, segundo a vontade de Deus;
- Aos alunos das turmas de 2006.2, 2007.1 e 2007.2 de Ciências Biológicas da UEPB, que me auxiliaram com a compreensão e companheirismo nas situações mais urgentes;
- Aos amigos do Projeto: Robson, Talytta, Emanoela, Deinne e Érica, pela amizade construída, pelos desafios passados e pela busca do novo;
- Aos alunos e professores do Instituto de Educação Doce Mãe de Deus pela participação neste trabalho.

## RESUMO

A discussão das questões ambientais remeteu a incrementação de práticas direcionadas a preservação e conscientização da sociedade, tendo em vista que existia uma utilização dos recursos naturais de forma indiscriminada. A educação ambiental foi construída para o comprometimento com a propagação de um pensamento crítico, direcionando a população mundial a construção de práticas que possibilitassem o Desenvolvimento Sustentável e ao empenho com o Meio Ambiente. Percebendo-se que a escola seria a melhor forma de disseminação desta consciência pelo caráter de ser o local da construção dos saberes, foi realizado um trabalho com alunos e professores de uma escola de João Pessoa – PB, com objetivo de analisar a percepção dos educandos relacionada ao meio ambiente e o desenvolvimentos das práticas de Educação Ambiental na mesma. Para a concretização deste estudo foram aplicados questionário, onde as análises apresentaram um caráter fenomenológico estando este direcionado ao entendimento dos significados das experiências dos ouvidos pela pesquisa, foram utilizadas as categorias de análise de Sauv  (1997) para a realiza o do mesmo. Diante desta julgamento foi percebido que os alunos e professores apresentam uma percep o do meio ambiente dicot mica, onde o ser humano   visto separadamente do meio natural, como um observador que necessita zel -lo e protegê-lo, assim como o entendimento da Educa o Ambiental por meio deles também limitou se a esta visão de preserva o do meio ambiente, sendo relacionada   EA tradicional, sem a inclusão do homem como participante do meio. Contudo,   necessário a constru o de uma prática mais eficaz e transversal na escola para um melhor desenvolvimento da consciência ambiental e comprometimento dos alunos e professores com a educa o ambiental e a questão ambiental.

Palavra chave: Percep o ambiental. Educa o ambiental. Ensino fundamental.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Distribuição por sexo dos alunos do 6º, 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental do IEDMD.....	19
Figura 2: Percepções dos Educandos do 6º, 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental II do IEDMD sobre o conceito de Meio Ambiente.....	21
Figura 3: Descrição de natureza apontada pelos estudantes do 6º, 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental do IEDMD.....	23
Figura 4: Representação dos problemas ambientais apresentados pelos alunos do 6º, 7º, 8º, 9º ano do IEDMD.....	24
Figura 5: Distribuição de respostas referentes a atuação dos educandos do 6º, 7º, 8º e 9º no do IEDMD com relação à proteção do meio ambiente.....	25
Figura 6: Representação do entendimento dos alunos relacionados à Educação Ambiental dos alunos do 6º, 7º, 8º e 9º ano do IEDMD.....	26
Figura 7: Representação do entendimento dos alunos do 6º, 7º, 8º e 9º ano do IEDMD referente ao desenvolvimento sustentável.....	27
Figura 8: Representação das matérias que os alunos do 6º, 7º, 8º e 9º ano do IEDMD apontam como as que desenvolvem o tema meio ambiente.....	28
Figura 9: Representação das atividades promovidas pela escola direcionadas a Educação Ambiental de acordo com os alunos do 6º, 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental do IEDMD.....	29
Figura 10: Percepção dos professores do ensino fundamental II do IEDMD relacionado ao meio ambiente.....	30
Figura 11: Percepção dos professores do ensino fundamental II do IEDMD relacionado aos problemas ambientais do entorno da escola.....	31
Figura 12: Representação da percepção dos professores do ensino fundamental II do IEDMD relacionada ao DS.....	33



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Distribuição dos alunos por faixa etária do IEDMD.....	19
Tabela 2: Frequência (%) de distribuição dos alunos do 6º, 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental do IEDMD por bairro.....	20

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	11
2.1. A EDUCAÇÃO E A PERCEPÇÃO AMBIENTAL .....	11
<b>3. MATERIAIS E MÉTODOS</b> .....	15
3.1. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	15
3.2. PÚBLICO-ALVO.....	16
3.3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	17
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	18
4.1. ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS.....	18
4.2. ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES.....	29
<b>5. CONCLUSÕES</b> .....	33
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	35
<b>APÊNDICE</b> .....	41

## 1. Introdução:

A sociedade atual apresenta um caráter consumista que visa o bem estar individual, desprezando as consequências que este pode ocasionar à natureza. Uma vez que do meio ambiente é retirado os recursos naturais para a produção dos bens de consumo utilizados pela mesma e onde serão lançados os resíduos sólidos, produzidos pelo fim da vida útil destes bens, ocasionando a poluição. Conforme afirma Dias

Reconhece-se que a maior parte da pressão exercida pelo ser humano sobre os recursos naturais do planeta, e que contribui para as alterações ambientais globais, vai além das necessidades básicas para a sobrevivência e tem suas raízes no comando ditado pelos padrões de consumo/estilo de vida (2002, p. 116).

Diante deste fato, a Educação Ambiental (EA) é tida como base à construção do Desenvolvimento Sustentável (DS), justamente porque traz como característica a busca pela construção de uma nova consciência ambiental (CA), que de acordo com Lima (1998), seria o despertar da sensibilidade e do entendimento com relação à degradação do meio ambiente e as consequências desse processo para a qualidade da vida humana e para o futuro da espécie como um todo, isto acarretaria em uma nova forma de encarar o modelo de organização político social e de desenvolvimento econômico.

Segundo Dias,

A Educação Ambiental é um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornem aptos a agir e resolver problemas ambientais presentes e futuros (1994, p.59, apud. Soares, 2007).

Assim, uma vez que a EA está diretamente envolvida com valores,

experiências e conhecimento, a compreensão da percepção ambiental é de suma importância para seu desenvolvimento (PALMA, 2005), pois ela se encontra relacionada à compreensão da inter relação entre o homem e o ambiente onde vive, permitindo o entendimento das suas expectativas, satisfações e insatisfações, valores e condutas (MELAZO, 2005). Deste modo, como cada pessoa percebe, responde e reage a cada ação sobre o meio, possibilita o desenvolvimento e o entendimento de possíveis ações que alcançariam uma melhor aceitação e qual estratégia seria mais eficaz na aplicação da EA (MARIN; OLIVEIRA; COMAR, 2003).

Frente às características da EA de interdisciplinariedade e desenvolvimento da CA, o sistema escolar formal pode ser visto como o melhor local para o desenvolvimento da mesma, por apresentar condições para a implantação desta (KRASILCHIK, 1986 apud. ROSSI; MANZANO, 2006). De tal modo, como afirma Souza (2007), a escola é o local da construção do conhecimento a partir de uma prática habitual, respaldada na concepção da palavra, do pensamento reflexivo, das atitudes e do comportamento, logo, pode ser observada como o melhor lugar para a prática da EA. E a responsável por esta ampliação do conhecimento, através das atividades, discussões e problemáticas aplicadas e desenvolvidas pelos educadores, que devem motivar os alunos na construção de uma base através da qual poderão solucionar problemas futuros construídos e enfrentados dia a dia pela sociedade, como as questões ambientais. Nela facilmente há o envolvimento de todos os níveis de uma sociedade, envolvendo professores e alunos na prática da cidadania exercendo seus direitos e deveres relacionados ao meio ambiente (ABÍLIO; GUERRA, 2005).

O Instituto de Educação Doce Mãe de Deus (IEDMD) foi fundado em março de 1994. De ensino particular, visa à oferta de uma educação baseada em princípios morais, éticos de caráter cristão. Trabalha com crianças a partir do maternal ao 9º ano, envolvendo assim o ensino infantil e o fundamental, entre elas são contempladas famílias que apresentam baixa renda, sendo estas bolsistas, como também as de classe média. Seu modelo de ensino envolve um caráter religioso, embasado na perspectiva da construção de uma formação cristã.

A proposta de educação do IEDMD envolve todas as atividades curriculares básicas, além destas, aplicam-se outras atividades voltadas para o desenvolvimento pedagógico e pessoal dos estudantes valendo-se para isso de aulas de artes, como: teatro e dança; esportes: karatê, voleibol, futsal, além das vivências de cunho

religioso, vivida no grupo de oração semanal e na oração diária antes de começarem as aulas. E na busca de uma integração família e escola promove-se visitas às casas dos alunos.

Nos finais de semana, as instalações são emprestadas para o Projeto Mãe da Ternura que contempla crianças e adolescentes carentes das comunidades circunvizinhas, visando tirá-las das ruas, promovendo a prática de esporte, arte, dança, reforço escolar, etc. O Projeto também prevê trabalho sócio-educativo-cultural com os pais, como forma de integrá-los à comunidade escolar e a outras atividades com seus filhos e os professores.

Este estudo tem como objetivo analisar a percepção ambiental existente entre alunos e professores do ensino fundamental desta escola de João Pessoa - PB, seu desenvolvimento com as práticas pedagógicas utilizadas para a promoção da Educação Ambiental no Instituto de Educação Doce Mãe de Deus. Através da descrição da percepção ambiental apresentadas pelos estudantes e professores, busca-se entender como esta se encontra relacionada às ações cotidianas direcionadas à proteção ambiental e quais as práticas pedagógicas utilizadas no IEDMD para promoção da construção da CA.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. A EDUCAÇÃO E A PERCEPÇÃO AMBIENTAL**

A partir do instante que a sociedade começa a perceber as consequências de suas atitudes com relação à degradação do meio e que esta tem imposto grandes problemas ao mesmo, diante da realidade de exaustão e comprometimento das riquezas naturais, nasce à busca por uma nova forma de comportamento, visando uma melhor utilização destes bens e a preservação dos que ainda não teriam sido comprometidos pela ação antrópica. As discussões relacionadas aos problemas ambientais foram iniciadas a partir dos anos 60 e se deu com a publicação de alguns trabalhos na Europa (“*A primavera silenciosa*”, de Rachel Carson, em 1967; “A

*bomba da população*” e “*Ehrlich e a Tragédia dos Comuns*”, de Hardin, ambos em 1968; e “*Os limites do crescimento*”, conhecido como “*O Relatório do Clube de Roma*”, de Meadows e outros autores, em 1972), estes remeteram a uma preocupação global das ações humanas relacionadas à utilização dos recursos naturais, uma vez que estes denunciavam as mudanças que já podiam ser percebidas na natureza por esta ação indiscriminada (RODRIGUEZ; SILVA, 2009).

Estas discussões culminaram na construção da concepção do Desenvolvimento Sustentável (DS) que visa uma melhor utilização destes recursos e uma articulação dos projetos relacionados ao melhoramento do bem estar social, isto na busca de proporcionar a possibilidade de promover a permanência de recursos para as gerações futuras (RODRIGUEZ; SILVA, 2009).

O termo EA foi desenvolvido na busca de conscientização da sociedade e de aplicar práticas que proporcionariam o DS, através da construção do pensamento crítico relacionado aos problemas ambientais, este possibilitaria a formação de soluções direcionadas à proteção do meio e seus recursos para as populações atuais e futuras, desenvolvendo uma nova consciência social, política e ecológica (FLORENTINO; ABÍLIO, sd.; SATO, 2002). Estando descrita na Lei 9795/99 que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, nos seguintes termos:

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

A EA acaba sendo desenvolvida com o fim de ampliação desta nova consciência em busca de um resultado que permita o comprometimento das pessoas, com o fim de preservar e conservar, assim como utilizar ações cotidianas que diminuam o impacto ambiental.

A discussão da EA se insere na educação brasileira a partir das décadas de 70 e 80 do século passado (LIMA, 2009). Porém, como afirma Mendes e Vaz (2009), desde a década de 1950 são conhecidos registros de iniciativas isoladas de implantação do tema relacionado ao MA. Esta iniciativa se tratava de ações isoladas

por parte dos professores do ensino básico ou do ensino superior que introduziram trabalhos de campo em suas disciplinas, levando os alunos para observar o ambiente circunvizinho à escola, o próprio bairro ou a cidade, a fim de realizar uma interação do aluno com o MA.

Entretanto, no Brasil, as discussões sobre a EA iniciaram na legislação brasileira através da Lei 73.030 de 30 de outubro de 1973 (BRASIL, 1973) e nos anos 80 do século passado, a problemática continua seu processo de inclusão no desenvolvimento da consciência brasileira, a partir da criação da Lei nº 6938/1981, onde foi instituída a Política Nacional do Meio Ambiente, possibilitando assim um passo para a construção da responsabilidade ambiental (OLIVEIRA, *et al*, sd.). No ano de 1988 há uma consolidação desta preocupação com o ambiente, diante da contemplação do MA por um capítulo na Constituição Federal deste mesmo ano, onde se é consolidado que existe um bem ambiental e que a EA deve ser promovida por todos os níveis de ensino, desenvolvendo a conscientização pública para a preservação do MA (BRASIL, 1988).

A Lei 9.795/99, como anteriormente destacada, disciplina em seu Art. 2 que:

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal (BRASIL, 1999).

A EA é inserida efetivamente no ensino formal passando assim a ser uma temática fundamental para as instituições de ensino, em caráter formal ou informal, devendo ser implantada através das práticas de ensino, não apenas pelas disciplinas que a apresentam em seu currículo, mas como um ato de comprometimento de todo ser humano com o bem estar da geração presente ou das futuras.

Percebida a importância de se inserir a problemática ambiental no currículo de nossas escolas, o Ministério da Educação e do Desporto (BRASIL, 1998) aplicaram em seus Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) o tema transversal intitulado MA, sendo este tema indispensável para a construção da cidadania de todos os estudantes brasileiros. A preocupação atual com os problemas ambientais como tema obrigatório de estudo no ensino formal é citada por Maia (2006) em trabalho de percepção com jovens do ensino médio.

Como cada cidadão pode apresentar formas diferentes de perceber sua responsabilidade com relação à preservação, conservação e cuidados com o meio, de acordo com as experiências vividas e que este comprometimento é para toda a vida, há a importância de conscientizar as crianças e desta maneira promover uma nova gestão de um mundo melhor e sustentável (NORONHA, *et al.*, sd.).

A percepção da questão ambiental, segundo Jacobi (2000), é resultante não apenas do impacto objetivo das situações reais sobre os indivíduos, mas de sua vivência de valores e aspectos sociais que agem sobre estes, logo a problemática ambiental é afetada por aspectos socioculturais e representações culturais. É confirmado por Noronha *et al* (sd.) que acredita que a realidade ambiental e o modo de vida das pessoas são apreendidos no cotidiano, através da experiência, sendo sua concretização realizada na representação, nesta pode-se inferir análises simultaneamente objetivas e subjetivas.

A Percepção Ambiental de acordo com Palma (2004) pode representar uma tomada de consciência do ambiente pelo indivíduo. Trazendo como objetivo principal o entendimento dos fatores, dos mecanismos e dos processos que induzem o ser humano a desenvolver as percepções e os comportamentos distintos em relação ao MA (PEIXOTO, 2004 apud. BONIFÁCIO, 2008). Assim como, a percepção sobre os problemas ambientais locais podem ser utilizados como temas para suscitar e direcionar as atividades em EA pela escola tanto na forma de um projeto único ou não (CUNHA; ZENI, 2007).

Portanto, a maneira como cada pessoa percebe e entende o ambiente onde se encontra apresenta-se plena de significados, estes direcionados pelas memórias construídas ao longo de suas vidas que estão correlacionadas com as diversas influências advindas do meio social e cultural, com isto há a possibilidade de visões diferenciadas de um mesmo fato por pessoas diferentes que acabam respondendo de forma diversa as influências sofridas seja por ações ou situações proporcionadas pela problemática ambiental. Deste modo, o entendimento destas visões permite um melhor conhecimento de como as ações sociais tem sido desenvolvidas diante das problemáticas ambientais.



### 3. MATERIAIS E MÉTODOS:

#### 3.1. CARACTERÍSTICA DA ÁREA DE ESTUDO

O conjunto residencial Ernesto Geisel foi entregue aos moradores no ano de 1978, com 1800 habitações, e fez parte da terceira geração de conjuntos financiados pelo SFH – Sistema Financeiro de Habitação em João Pessoa – PB, que foram construídos entre os anos de 1975 e 1979. A construção do espaço foi realizada sem nenhuma finalidade explícita de incentivar as relações de convívio entre os moradores relacionados aos espaços coletivos baseados em unidades de vizinhança (SILVA, 2005).

Sua construção tinha como finalidade proporcionar moradia aos trabalhadores de baixa renda, como forma de melhoria às famílias que não possibilitariam a compra de casas em áreas mais próximas ao centro, devido o valor do terreno destes locais (VALE; GARCIA, 2008).

O conjunto está localizado na Bacia Hidrográfica do rio Cuiá, juntamente com os bairros do Grotão, Radialistas, Colinas do Sul, José Américo, Valentina de Figueiredo e Mangabeira, esta é uma bacia urbana localizada na Mesorregião do Litoral Paraibano e na Microrregião de João Pessoa no Município de João Pessoa, na parte sul do litoral Paraibano, entre as coordenadas métricas (UTM) de 9.210.000mN / 302.000mE e 9200.00mN / 292.000mE , esta bacia compreende uma área de aproximadamente de 41km<sup>2</sup> (SILVA; ROSAS, sd.).

Uma vez que se encontra no meio urbano, a bacia tem sofrido diversos tipos de impactos ambientais, principalmente na última década onde o processo de ocupação pela população de baixa renda acarretou em aterro de suas nascentes, destruição da mata ciliar, poluição por lançamento de esgotos domésticos e resíduos de pequenas atividades produtivas (abatedouros, pocilgas, vacarias), dentre outros (PMJP, 2009).

Deste modo, como a bacia do rio, o conjunto tem sofrido com esta especulação imobiliária, o que vem acarretando diversos problemas ambientais relacionados à poluição e ao desmatamento de áreas verdes.

O IEDMD está inserido dentro da realidade deste bairro, que tem sofrido com a especulação imobiliária que tem encontrado apenas na periferia da cidade espaço para a construção de novas moradias. Porém, as áreas hoje ocupadas são as que antes eram de vegetação, sendo realizado grande desmatamento para a construção das casas. Com estas novas moradias outro problema comum de ser observado é a questão do saneamento básico, frente que ainda tem sido ineficaz, pelo fato do crescimento das moradias e o aumento da rede de esgoto da cidade sem apresentar um aumento nas estações de tratamento de esgoto, sendo muitas vezes o mesmo lançado no rio sem o devido tratamento.

### 3.2. PÚBLICO ALVO:

A pesquisa foi realizada com alunos e professores do Instituto de Educação Doce Mãe de Deus. Onde os educandos estavam cursando as séries do ensino fundamental, sendo eles do 6º, 7º, 8º e do 9º ano. Foram escolhidos os alunos cursando o 6º ano, porque a temática MA está, com base nos livros didáticos, direcionada para ele. Já as séries seguintes (7º, 8º e 9º ano) foram inclusas para a compreensão de como as atividades direcionadas são realizadas dando continuidade ao ensino iniciado no 6º ano. Deste modo, puderam ser observadas as diferentes concepções de MA e a visão do mundo construída por este público, assim como, a continuidade desta formação da consciência ecológica nos alunos.

Os professores que foram ouvidos por esta pesquisa estão diretamente relacionados com os anos que foram observados, isto, para se compreender como estes têm transmitido e auxiliado no desenvolvimento da consciência ambiental dos educandos. A visão dos professores com relação à EA e como esta tem sido aplicada na escola, assim como a opinião dos mesmos relacionada à presença do tema MA no material didático utilizado, servirá para o melhoramento da compreensão da formação dos alunos.

### 3.3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Foi realizada a aplicação de questionários semi estruturados para os alunos e professores. O questionário direcionado aos alunos apresentou questões que visaram levantar a percepção ambiental dos mesmos, suas ações para a proteção do ambiente e como a escola tem inserido esta temática nas atividades pedagógicas. Este foi composto por oito questões, sendo uma sobre o que é o MA, outra sobre os problemas relacionados ao MA, uma sobre quais as práticas realizadas por eles para a proteção do MA, por fim, perguntas referentes à forma como é abordada na escola a temática da educação ambiental, e as disciplinas que mais as abordam e as atividades desenvolvidos pela escola para a proteção do MA (Apêndice 1).

Aos professores foram apresentadas questões semelhantes às dos alunos, sendo uma sobre a definição do conceito de MA, outra relacionada à EA, sobre desenvolvimento sustentável, questões sobre os problemas do entorno da escola e questões relacionadas à percepção dos mesmos com relação ao desenvolvimento do aprendizado dos educandos (Apêndice 2).

A análise foi realizada tomando como fundamento as categorias de análise sugeridas por Sauv  (1997). Para isto, os dados foram agrupados de acordo com critérios de semelhança de conteúdos e as questões sem resposta ou com resposta indefinidas (não sabe) foram agrupadas sob a categoria não responderam.

O pressuposto de pesquisa utilizado foi de caráter quali quantitativo demonstrando os dados coletados em forma estatística, mas discutindo-os sob a narrativa descritiva. Foram realizados análise do material didático, a fim de, compreender de que forma os mesmos têm apresentado o tema MA. O resultado do trabalho apresentou um universo multifacetado de significados, envolvendo os sentidos referidos a cada situa o, que muitas vezes são influenciados pelas aspira es, crenças, valores e atitudes, o que permite utilizar um espaço mais profundo das rela es, dos processos e dos fen menos, não podendo ser reduzidos a operacionaliza o de variáveis (MINAYO, 1994).

O modo qualitativo   utilizado quando o nível de realidade não pode ser quantificado, pois as respostas não se resumem a quantidade, mas a uma descri o

que possui como principais características: a interpretação dos dados, a ênfase na subjetividade, a flexibilidade permitida no processo de conduzir a pesquisa e a orientação para o processo e não o resultado (MOREIRA, 2004, apud. GOMES; ABÍLIO, 2008). Logo, os resultados não estão atrelados apenas a uma objetividade instrumental, mas ao entendimento de como acontece o processo do desenvolvimento da consciência e como esta se dá fora das limitações da escola.

O estudo apresentou um caráter Fenomenológico, onde seu enfoque esteve direcionado aos significados das experiências de vida sobre as concepções ou fenômenos, explorando a estrutura da consciência humana (SATO, 2001; BONIFÁCIO, 2008). Na fenomenologia existe a busca da estrutura essencial, com elementos externos e internos estes baseados na memória, significações, imagens e vivência (subjetividade). Este processo possibilita a ruptura da dicotomia “sujeito - objeto” e dos modelos exageradamente “cientificistas”, uma vez que não se resume ao caráter objetivo. A fenomenologia, de acordo com Gil (1999), ressalta a ideia de que a compreensão de mundo também é construída pela consciência, isto implica no reconhecimento da atuação do sujeito no processo da construção do conhecimento. Ela apresenta um caráter descritivo que analisa dados inerentes à consciência, que se funda na essência dos fenômenos e na subjetividade transcendental (MOREIRA, 2004, apud. GOMES; ABÍLIO, 2008).

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

### **4.1. ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ALUNOS**

Os alunos participantes do estudo referentes ao 6º (n=23), 7º (n=30), 8º (n=28) e 9º (n=17) ano, resultando em um total de 98 alunos, em sua maioria são do sexo feminino (Figura 1) e estão entre a faixa etária de 10 a 15 anos de idade (Tabela 1). A maioria é residente do bairro do Ernesto Geisel 71%, sendo os demais dos bairros circunvizinhos como é possível observar distribuição na Tabela 2. Dentre os educandos que participaram do estudo 19% são bolsistas.

Figura 1: Distribuição por sexo dos alunos do 6º, 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental do Instituto de Educação Doce Mãe de Deus

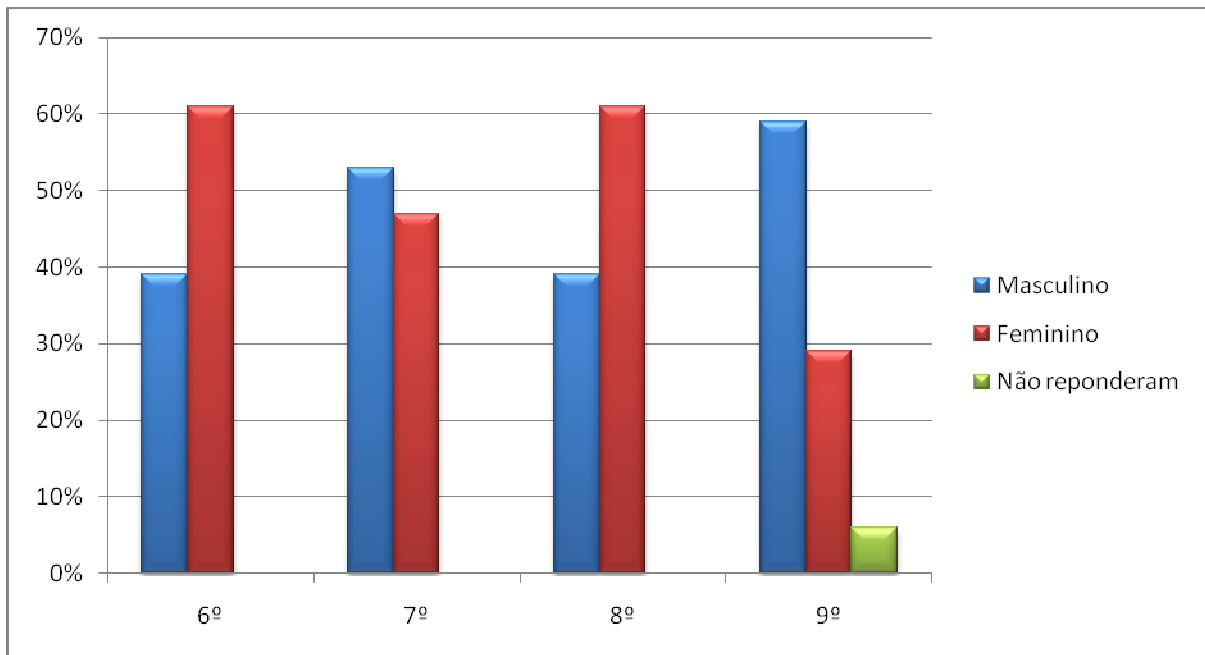


Tabela 1: Distribuição dos alunos por faixa etária do IEDMD.

ANO	FAIXA ETÁRIA						Não responderam
	10	11	12	13	14	15	
6º	26,1%	65,2%	4,3%	4,3%	-	-	-
7º	-	33%	57%	10%	-	-	-
8º	-	-	39%	50%	7%	-	4%
9º	-	-	-	23,5%	47%	23,5%	6%

Analisando a percepção dos educandos do 6º, 7º, 8º e 9º ano, sobre o conceito de MA, segundo a classificação de Sauv  (1997), observou-se que três categorias receberam destaque em sua maioria: como natureza, esta categoria possui o significado de local para ser apreciado, respeitado e preservado, tendo no 6º ano 43% das respostas, no 7º ano 33%, no 8º 32% e no 9º ano 35%; como lugar para viver, onde o MA   reconhecido como o ambiente do entorno, local que são vivenciadas as experiências cotidianas, este no 6º ano obteve 35%, no 7º 27%, no 8º 25% e no 9º ano 12%; e como biosfera, esta categoria envolve a percep o de MA como aquele que apresenta interliga o do meio biótico com o abiótico, apresentou

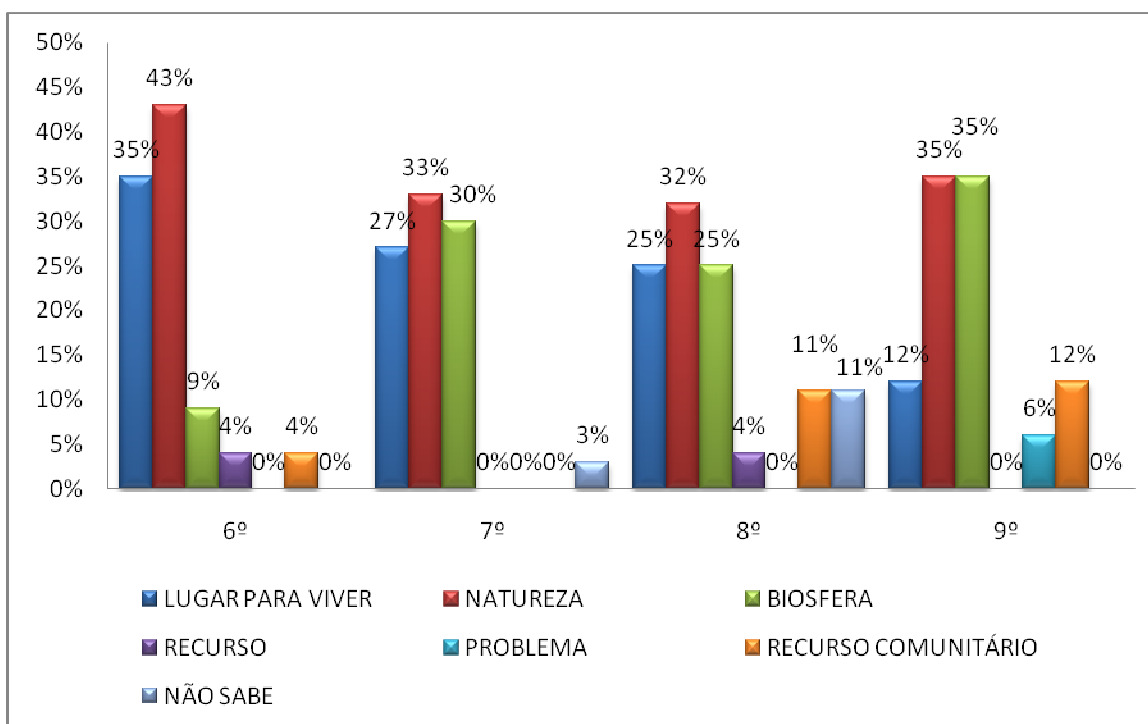
no 6º ano 9% das respostas, 7º 30%, no 8º 25% e no 9º ano 35% como observado na Figura 2.

Tabela 2: Frequência (%) de distribuição dos alunos do 6º, 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental do IEDMD por bairro.

<b>BAIRRO</b>	<b>FREQUÊNCIA (%)</b>
GEISEL	71%
MANGABEIRA	6 %
VALENTINA	3 %
CRISTO	2%
ÁGUA FRIA	3%
JAGUARIBE	1%
JARDIM PLANALTO	1%
CUIÁ	1%
JOÃO PAULO II	1%
FUNCIONÁRIOS	3%
JOSÉ AMÉRICO	2%
CRUZ DAS ARMAS	1%
NÃO RESPONDERAM	4%

A visão dos educandos, como o MA relacionado à natureza, traz consigo a imagem do meio como algo intocado que deve ser preservado pelo ser humano, excluindo a visão do homem como parte do meio, introduzindo-o como um mero observador e que deve ser aquele que protege e preserva o mesmo. Segundo Sauv  (1997, p.2) esta visão representa o meio como “o ambiente original e ‘puro’ do qual os seres humanos estão dissociados e no qual devem aprender a se relacionar para enriquecer a qualidade de ‘ser’ (qualit  d’être)”.   confirmado por Florentino e Abílio (sd.) onde apresenta um reforço da ideia de ser humano separado da natureza, como um observador, demonstrando a presença de um aspecto utilitarista dos atores sociais, fazendo com que os mesmos sejam aqueles que encontram no MA aquilo que   indispensável para suas vidas.

Figura 2: Percepções dos Educandos do 6º, 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental II do IEDMD sobre o conceito de Meio Ambiente.



Outros estudos também apresentam o mesmo resultado, em que boa parte dos educandos perceberam o meio apenas pelo caráter naturalista, também, caracterizando o ser humano apenas como expectador, aquele responsável pela manutenção e preservação do mesmo, colocando o ser humano como observador e influenciador e não influenciado pelo meio, como no caso de Bonifácio (2008), em um estudo com educandos do ensino fundamental de três escolas do entorno do Rio Jaguaribe, Paraíba.

Guerra e Abílio (2006) também constataram em seu trabalho com alunos de cinco escolas públicas do Município de Cabedelo, Paraíba, esta concepção de MA como natureza, em sua maioria, do mesmo modo que a representação de lugar para se viver, neste caso demonstrando a associação do MA com o entorno, com tudo que está a sua volta e que influência nas suas atividades. Falcão e Roquette (sd.), em estudo de representação da natureza em quatro escolas, obteve que os alunos apresentam uma predominante ideia de natureza como algo exterior ao ser humano. Cunha e Zeni (2007) em trabalho com estudantes de Ciências e Biologia de escolas públicas do Município de Blumenau, Santa Catarina, levantaram a noção de MA como natureza preservada, onde a natureza ainda é vista de forma separada do ser

humano. E Almeida e Suassuna (2005) encontraram entre os estudantes de uma escola pública do Distrito Federal o significado de MA como meio natural em que vivemos.

Esta característica remete à dissociação do homem da natureza, o que permite perceber que as práticas educacionais ainda não alcançaram a construção de uma consciência de que o homem não pode ser localizado fora da natureza, uma vez que o mesmo faz parte dela e que apresenta suas atividades econômicas e sociais intimamente ligadas a ela. Desta forma, como afirma Jacobi (2000), a percepção da questão ambiental é resultante não apenas do impacto objetivo das situações reais sobre os indivíduos, mas de sua vivência de valores e aspectos sociais que agem sobre estes. Logo, a problemática ambiental é afetada por aspectos socioculturais e representações culturais. Por isso, se faz necessário a transmissão de novos valores culturais dentro do ensino formal para que seja construída uma sociedade envolvida na solução dos problemas ambientais.

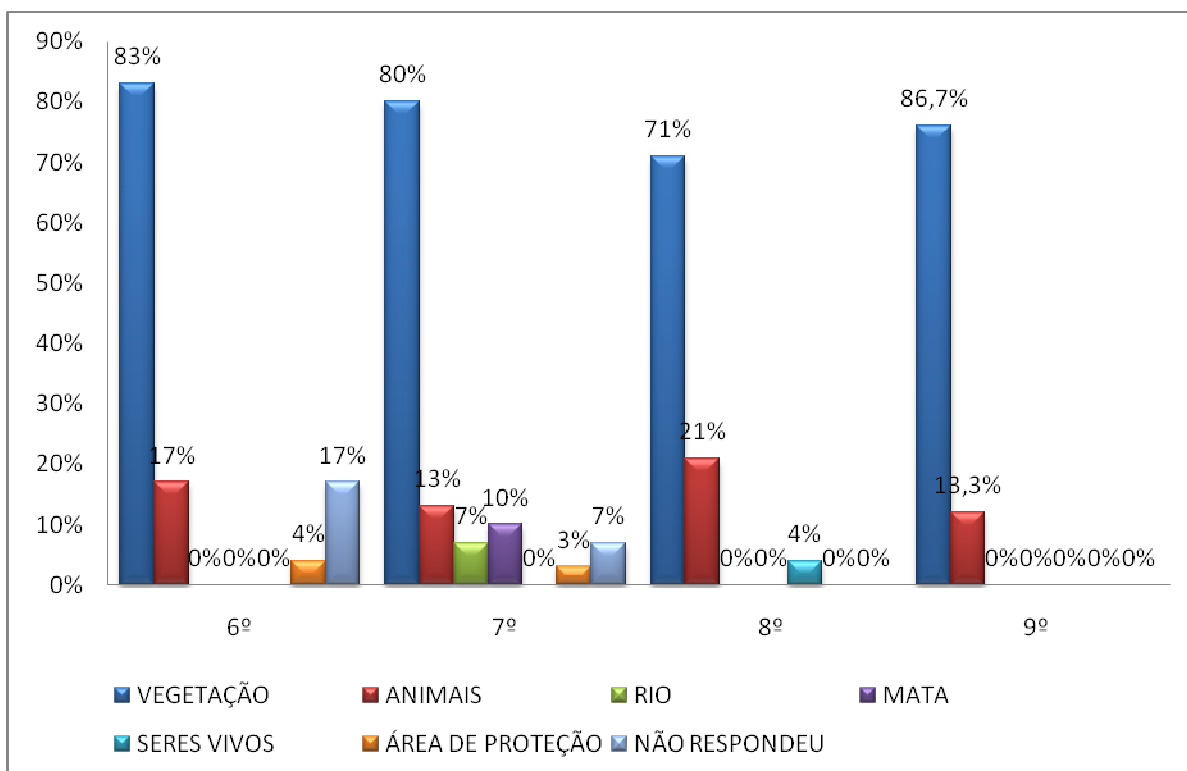
Quando questionados sobre se existia natureza no seu bairro, 88% do total de alunos, responderam que sim. E a pedido de descrição da mesma, a maioria apontou a vegetação como principal forma de natureza presente no bairro e os animais como a segunda (Figura 3). Porém, dentro desta representação de vegetação o que foi mais descrito foram os jardins e as plantas presentes nos mesmos mostrando assim a crescente urbanização deste bairro que tem aumentado a cada período, assim como a diminuição da interação homem-natureza.

Também é perceptível que os entrevistados não conseguem associar os animais à vegetação, pelo fato de que as plantas apontadas por estes estão reduzidas muitas vezes à percepção dos jardins de suas moradias e de seus vizinhos, e os animais em sua maioria representados são os domésticos.

Poucos alunos remeteram a existência do rio como uma representação de natureza no seu bairro, apesar da maior parte dos alunos serem residentes do Ernesto Geisel (71%), que está inserido na Bacia do rio Cuiá, e poucos apontaram a presença da mata ciliar como esta representação, uma vez que a mesma é considerada Área de Preservação Permanente, segundo a Lei 4771/65, alterada pela Lei 7803/89 (BRASIL, 1965). Isso demonstra o limitação dos educandos à realidade presente apenas entre os muros de suas moradias e a falta de informação relacionada à realidade do bairro.



Figura 3: Descrição de natureza apontada pelos estudantes do 6º, 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental do IEDMD.



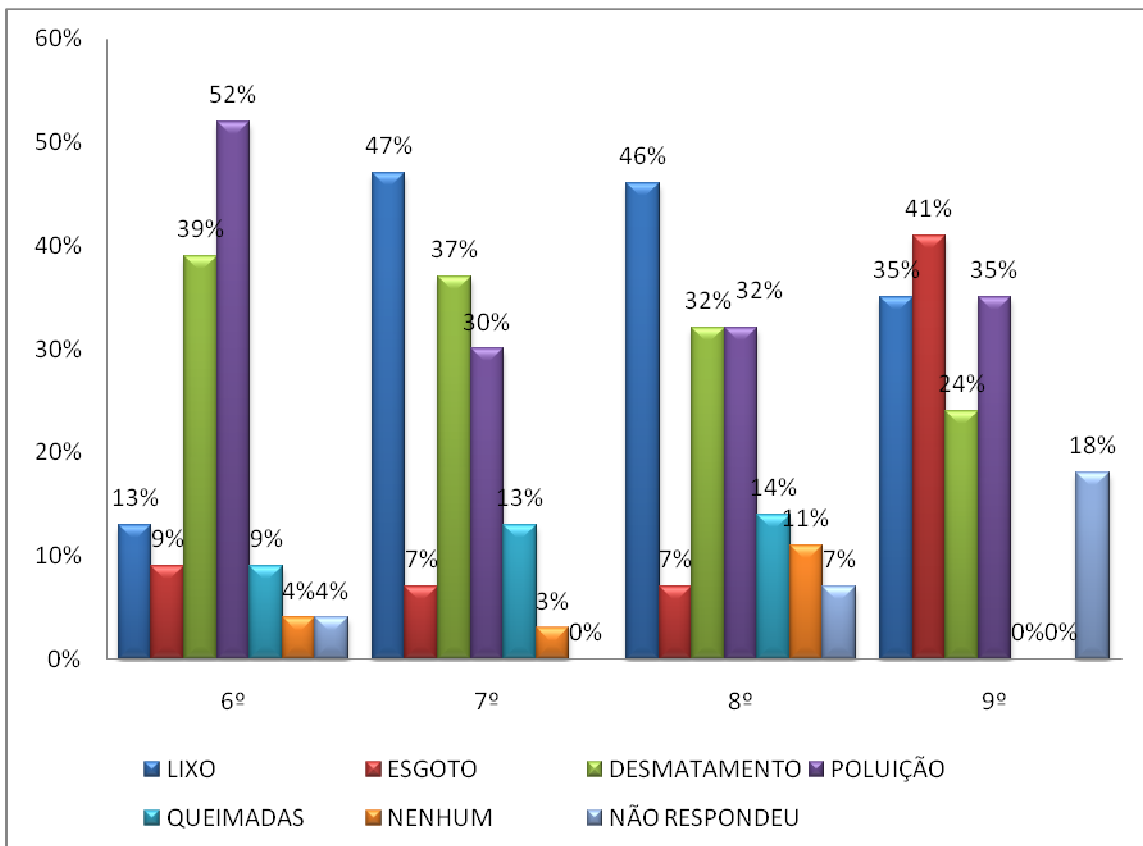
Quando questionados sobre os problemas ambientais reconhecidos no bairro, a maioria associou a questão da deposição de lixo nas ruas e terrenos como principal problema apresentado em seus bairros, sendo 13% no 6º, 47% para o 7º, 46% no 8º e 35% no 9º ano, podendo ser associado aos problemas mais visíveis. O segundo problema mais apontado pelos educandos foi a questão da poluição, englobando a poluição do ar, do solo, da água, sendo respectivamente 52% no 6º, 30% no 7º, 32% para o 8º e 35% no 9º ano, demonstrando que os alunos apresentam uma distinção na associação do lixo à poluição, pois alguns apresentaram a questão do lixo e do esgoto conjuntamente com a poluição e não englobado pela mesma (Figura 4).

Bonifácio (2008) em seu estudo com alunos do 6º ano de três escolas no entorno do rio Jaguaribe conseguiu resultados semelhantes dos educandos, quando estes foram perguntados sobre os problemas ambientais, sendo destacado o problema do lixo e esgoto, pode-se perceber a representação da realidade na qual os estudantes estão inseridos.

O desmatamento também foi muito apontado como um fator de problema

ambiental, apresentando 6º, 7º, 8º e 9º ano, respectivamente, 39%, 37%, 32% e 24%, sendo associado à construção das moradias que atualmente tem sido muito observado no bairro do Ernesto Geisel pelo fato do crescimento da especulação imobiliária no mesmo.

Figura 4: Representação dos problemas ambientais apresentados pelos alunos do 6º, 7º, 8º, 9º ano do IEDMD

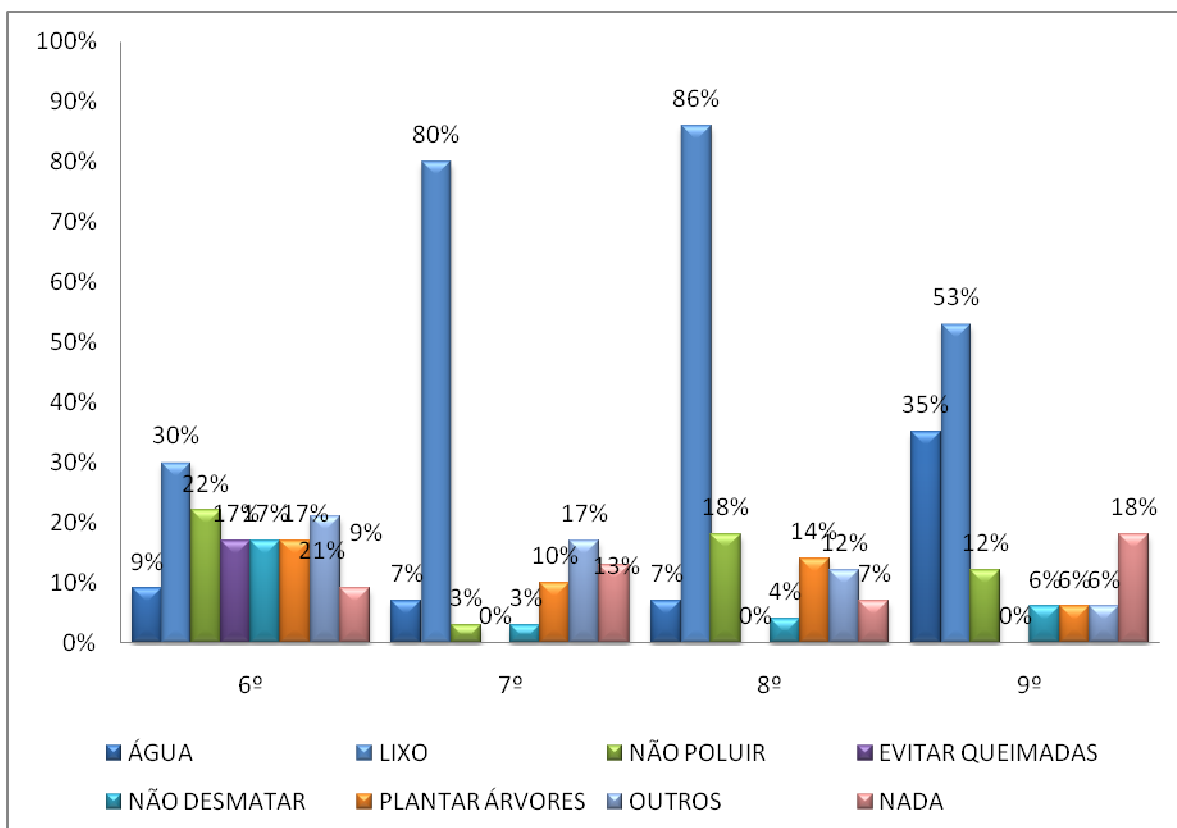


Quando questionados se praticavam alguma ação direcionada a proteção do MA a maioria respondeu alguma prática relacionada ao lixo, como exemplo a coleta seletiva, ou reciclagem de algum material ou simplesmente o não jogar lixo em locais inadequados. Outra atividade relacionada à proteção ambiental foi a economia de água, que é a segunda ação mais citada, dentre as demais (Figura 5). Demonstrando uma ligação com as imagens midiáticas que traz em seu discurso esta preocupação mais relacionada à questão da reciclagem do lixo e a diminuição do consumo de água pelo fato da apresentação de diversos problemas relacionados à mesma.

Poucos alunos apresentaram uma despreocupação com o meio, fornecendo a ideia de uma consciência direcionada a preservação do MA, seja formada pelos

educadores ou pela mídia.

Figura 5: Distribuição de respostas referentes à atuação dos educandos do 6º, 7º, 8º e 9º no do IEDMD com relação à proteção do meio ambiente.

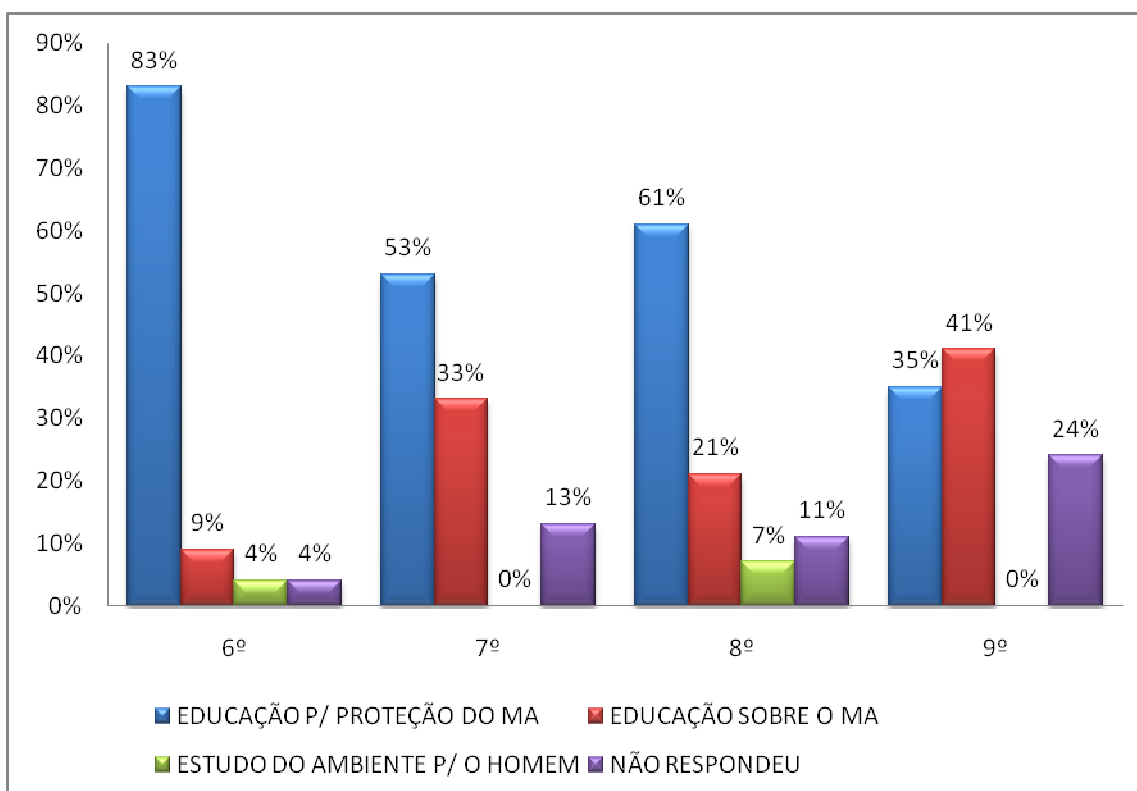


Outra questão levantada foi sobre a EA, entre as respostas se destacaram três: educação para proteção do MA com 83% no 6º ano, 53% no 7º, 61% no 8º e 35% no 9º ano; educação sobre o MA tendo respectivamente por série 9%, 33%, 21% e 41%; e a terceira se deu como estudo do ambiente para o homem (Figura 6), porém houve um significativo índice de educando que não responderam demonstrando um déficit relacionado às discussões desta educação voltada para uma utilização sustentável dos recursos ambientais e para o desenvolvimento da CA dos mesmos.

Uma vez que o termo EA, segundo Florentino e Abílio (sd.) e Sato (2002), foi desenvolvido na busca de conscientização da sociedade e de aplicar práticas que proporcionariam o DS, isto através da construção do pensamento crítico relacionado aos problemas ambientais. Ele possibilitaria a formação de soluções direcionadas à proteção do meio e seus recursos para as populações atuais e futuras,

desenvolvendo uma nova consciência social, política e ecológica. É possível entender que os alunos apresentam uma representação correta da EA, porém eles ainda não conseguem dimensioná-la de forma a abranger toda a sua significação, pelo fato das características da EA envolver as peculiaridades não apresentadas pelos educandos.

Figura 6: Representação do entendimento dos alunos relacionados à Educação Ambiental dos alunos do 6º, 7º, 8º e 9º ano do IEDMD.

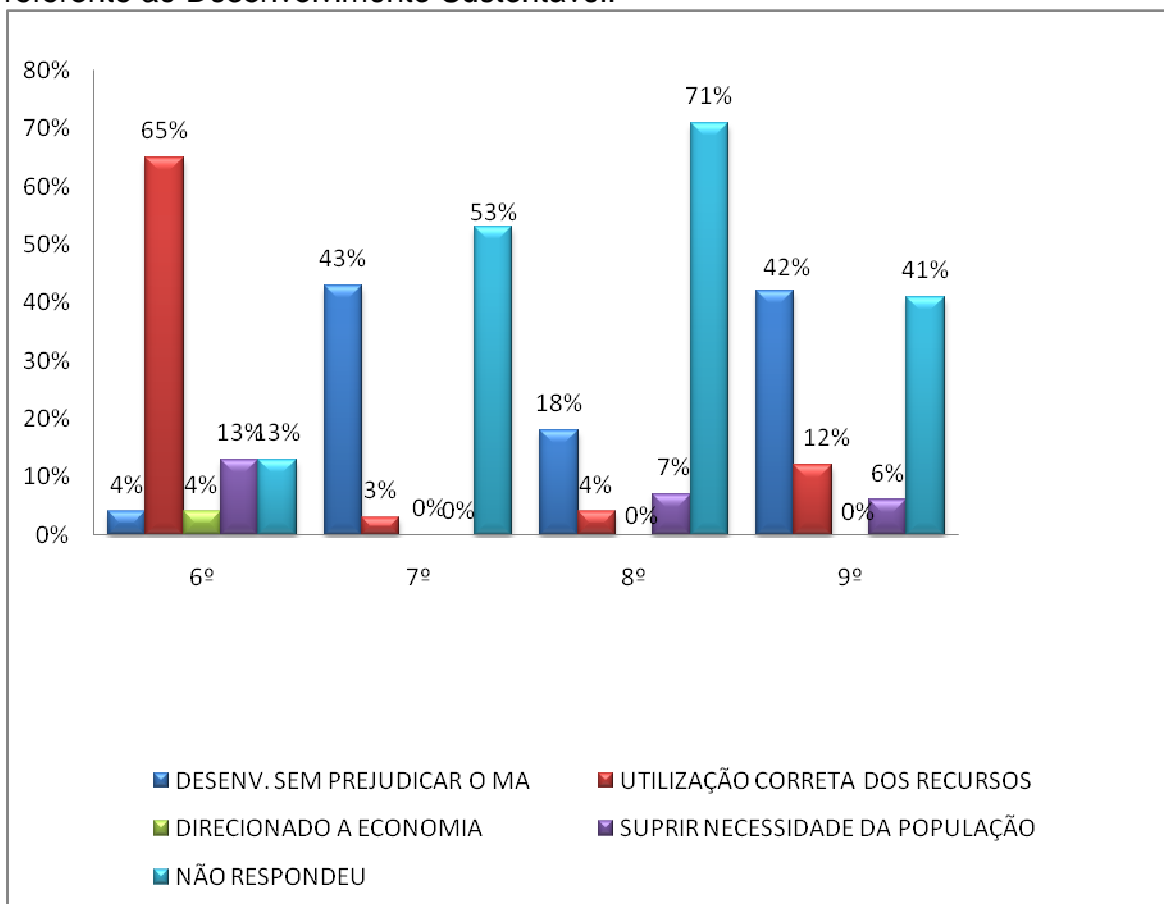


A questão relacionada ao DS proporcionou o seguinte resultado, direcionando a atenção para o número de educandos que não responderam, tendo este à porcentagem de 13% para os alunos do 6º ano, 53% para os do 7º, 71% para os do 8º e 41% dos educandos do 9º ano. Porém, aqueles que responderam apresentaram respostas distintas em cada ano, onde no 6º ano recebeu destaque o desenvolvimento relacionado à utilização correta dos recursos 65%, no 7º e 8º ano, a maior parte dos que responderam, descreveu como um desenvolvimento que não provoca prejuízos ao MA, sendo, respectivamente, 30% e 14%, e no 9º recebeu destaque o desenvolvimento que respeita as limitações do MA, apresentando uma

preocupação com o restabelecimento do meio após sua exploração

A discussão do DS tem apresentado um déficit no ensino desta escola, pelo fato do grande número de alunos que não responderam esta questão, demonstrando que ainda não se tem alcançado a repercussão deste termo dentro da própria sociedade, uma vez que o mesmo tem apresentado um caráter utópico dentro da sociedade capitalista que direciona seu interesse apenas para o bem estar pessoal e não uma visão comunitária e ambientalista (DIAS, 2002).

Figura 7: Representação do entendimento dos alunos do 6º, 7º, 8º e 9º ano do IEDMD referente ao Desenvolvimento Sustentável.



Como é possível observar na Figura 8, as disciplinas que receberam destaque como as que discutem o tema MA foram: geografia, com 70% no 6º ano, 93% no 7º, 64% no 8º e 82% no 9º e ciências 70% no 6º, 80% no 7º, 89% no 8º e 59% no 9º ano. Com isso, podemos observar a permanência da centralização e restrição do tema, uma vez que não há uma ampliação da temática em outras disciplinas além daquelas que trazem o mesmo em seus componentes obrigatórios.

Quando questionados da atuação da escola em atividade relacionada à proteção do MA a maioria das respostas foi negativa, porém, aqueles que afirmaram a promoção de alguma atividade relacionada ao MA se encontraram em sua maioria no 7º ano e identificaram o trabalho com reciclagem como esta ação realizada pela escola (Figura 9).

Assim, é possível perceber que existem ações pontuais dentro do âmbito educacional. Diante das respostas referentes às diversas atividades já realizadas pela escola foram apontadas: aula de campo, quando os alunos foram levados a coleta de lixo no local visitado; atividades em sala de aula, como apresentações de seminários; assim como a própria conscientização realizada pelos professores em aula promovendo este desenvolvimento de um pensamento crítico direcionado as questões ambientais.

Figura 8: Representação das matérias que os alunos do 6º, 7º, 8º e 9º ano do IEDMD apontam como as que desenvolvem o tema meio ambiente.

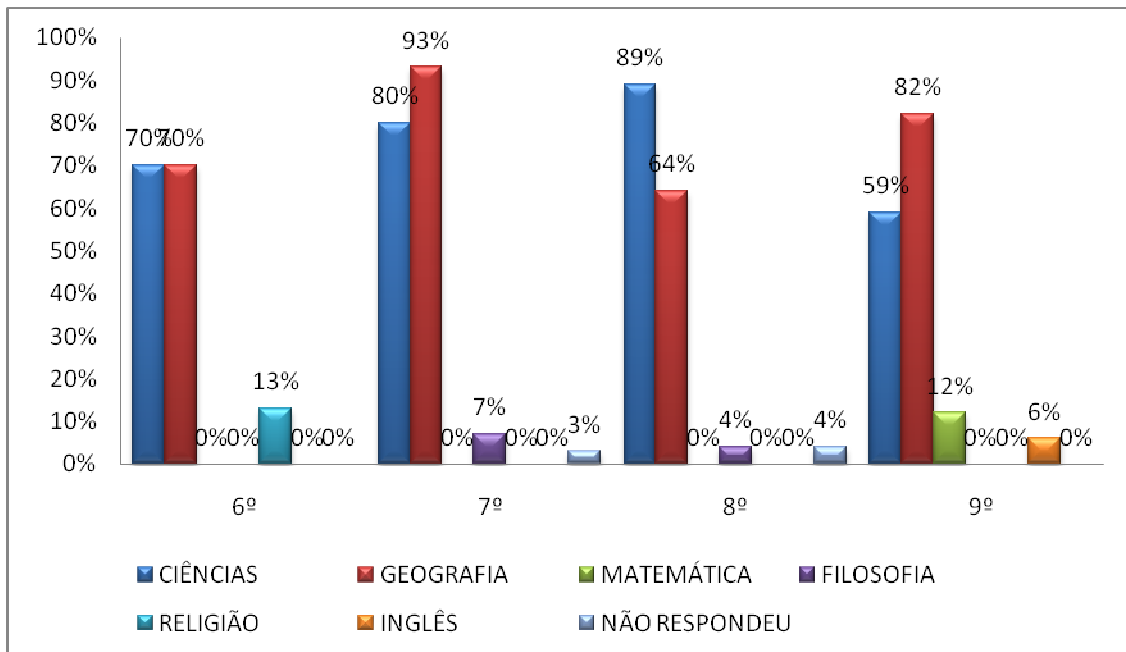
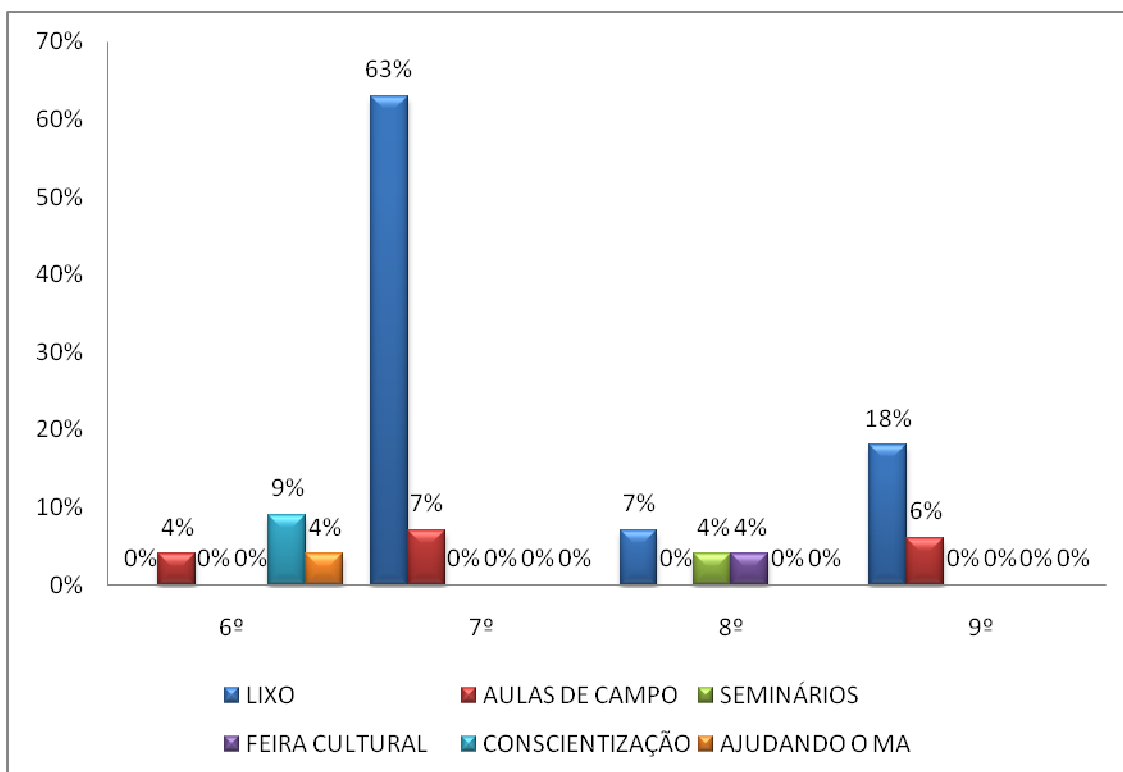


Figura 9: Representação das atividades promovidas pela escola direcionadas a Educação Ambiental de acordo com a percepção dos alunos do 6º, 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental do IEDMD.



#### 4.2. ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES

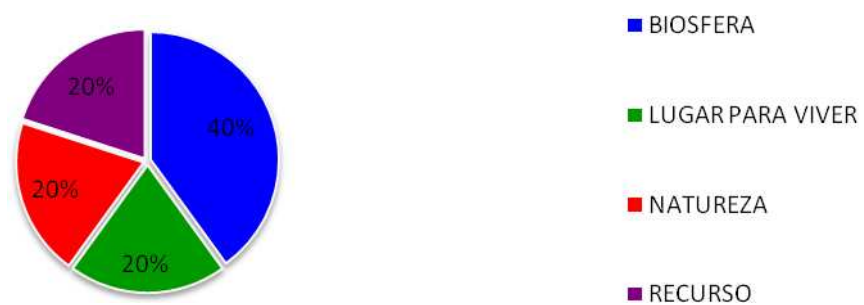
Foram aplicados questionários com 50% dos professores referentes ao ensino fundamental II do IEDMD, entre eles os referentes ao ensino religioso, filosofia, geografia, produção textual e artes. Os educadores se encontram na faixa etária entre 27 e 34 anos, sendo em sua maioria do sexo masculino (80%). Dentre estes, 40% são pós-graduados, 40% graduados e 20% apresentam ensino superior incompleto.

Os educadores são em sua maioria residentes da cidade de João Pessoa (60%) e 40% são habitantes da cidade de Bayeux. Dentre os moradores de João Pessoa 67% residem no bairro do Geisel e 33% no Bessa.

Quando questionados sobre a percepção do MA os educadores apresentaram as seguintes respostas: 40% biosfera, 20% lugar para viver, 20% natureza e 20%

recurso (Figura 10). A representação do MA como biosfera remete ao mundo de interdependência entre seres bióticos e abióticos, onde o mundo se encontra esperando a solidariedade humana (SAUVÉ, 1997), onde a concepção do ambiente é proporcionada pelo caráter globalizador da educação (PIKE; SELBY, 1990, apud. SAUVÉ, 1997). Logo, percebe-se que a maior parte dos docentes entrevistados percebe o MA com uma visão dicotômica, onde o homem se encontra como aquele que utiliza dos recursos naturais, necessita preservar a natureza e está relacionado fora deste meio natural.

Figura 10: Percepção dos professores do ensino fundamental II do IEDMD relacionado ao meio ambiente.



Em estudos realizados com professores e alunos do entorno da Estação Ecológica de Caetés por Bezerra, Feliciano e Alves (2008), foram obtidos resultados semelhantes, em que os docentes apresentaram uma percepção de MA antropocêntrica, onde o mesmo é descrito como aquele que serve como recurso e é visto como algo a ser cuidado pelo homem, retirando os seres humanos do sentido de ser parte da natureza.

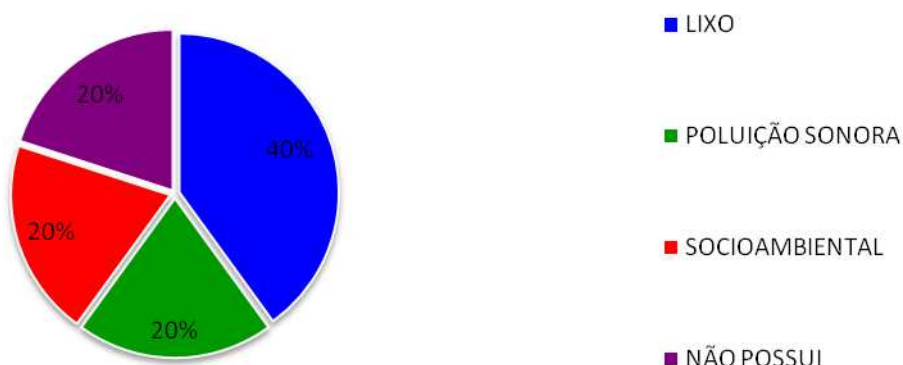
Segundo, Bezerra, Feliciano e Alves (2008), os conceitos e percepções dos professores relacionados aos temas meio ambiente e EA apresentam uma interferência direta nas práticas pedagógicas, bem como na construção de um pensamento crítico da parte dos alunos e uma participação reflexiva nos problemas relacionados ao mundo que os cerca. Sendo observado que os valores e concepções analisados nos educandos são semelhantes as dos docentes, verificando assim que a limitação sofrida pelos educadores é refletida na CA dos



alunos, que permanecem restringidos as ideias demonstradas por seus educadores.

A percepção dos educadores relacionada aos problemas do entorno da escola se mostrou em diferenciada, mas recebeu destaque o problema da deposição de lixo 40%, este representado pela forma mais visível de problema no entorno da escola; a poluição sonora 20%, esta pode ser relacionada às dificuldades que os professores enfrentam com os ruídos oriundos das moradias presentes no entorno da escola, ou pelo movimento dos carros na rede viária em frente à mesma; problemas socioambientais 20%, estes envolvendo todos os problemas relacionados à ação social da população do entorno do instituto; e 20% dos entrevistados não identificou problemas no entorno da escola (Figura11).

Figura 11: Percepção dos professores do ensino fundamental do IEDMD relacionado aos problemas ambientais do entorno da escola.



Em relação à EA 60% dos professores a descreveram como que uma educação voltada para a preservação do MA e 40% como uma educação sobre o MA utilizada para conscientizar as pessoas de sua importância. Bezerra, Feliciano e Alves. (2008), também encontrou resultado semelhante quando realizou estudo de percepção ambiental com professores e alunos do entorno da Estação Ecológica de Caetés onde a maioria (70%) associou o termo EA com a preservação e/ou

conservação e respeito à natureza esta sendo uma tendência tradicional desta educação e 30% associou EA ao estudo que proporciona a definição de MA.

Na percepção dos educadores ainda existe uma concepção da EA como aquela que apenas é direcionada para a conscientização da preservação do meio, limitando o campo real de atuação desta, uma vez que a mesma deve ser desenvolvida em busca da construção de novos valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências direcionadas à conservação e à sustentabilidade deste MA, como descrito na Lei 9795/99 (BRASIL, 1999).

Quando questionados sobre os livros didáticos, os mesmos descreveram que estes se apresentam com um conteúdo pouco eficiente quando relacionado à temática, alguns ressaltaram a questão das grandes riquezas naturais presentes no país e como é pouco explorada esta diversidade nos livros didáticos, sendo apenas utilizado de forma superficial.

Em análise aos livros didáticos foi possível observar as limitações dos mesmos relacionados às questões ambientais, percebendo que são os livros do 6º ano, a série que traz em seu currículo a temática, os que apresentam de forma mais aprofundada o tema, sendo mais bem trabalhado no livro de ciências. Porém, os livros dos anos seguintes apresentam a temática de forma concisa, muitas vezes com apenas a apresentação de textos informativos. Assim, como foi possível observar o discurso que conduz aos educandos a desenvolver uma concepção errônea relacionada aos animais, conduzindo-os a uma ação contra os mesmos, como também uma restrição à utilização de propagandas de defesas a animais em risco de extinção, sem desenvolver uma visão crítica direcionada à preservação da área de habitat dos mesmos.

Em relação ao conhecimento dos alunos, a maioria dos professores se posicionou apontando a EA como deficiente no ensino dos alunos e nas práticas da escola relacionadas, tendo 40% dos educadores apontando a mídia com uma das formas mais eficazes de conscientização dos alunos com relação às ações de proteção ao MA, demonstrando o quanto os professores ainda não conseguem associar suas ações como propagadoras desta conscientização e que em sala de aula ainda não se tem alcançado esta transmissão de saberes relacionados ao tema MA indiferente da disciplina ministrada.

Na discussão sobre DS os docentes apresentaram percepções diferentes, onde 60% relacionaram o desenvolvimento como a forma de crescimento da

economia associado à utilização dos recursos naturais, permitindo que os mesmos se restabeleçam na natureza em seu ritmo, 20% apresentou como apenas relacionando o desenvolvimento a reutilização dos recursos e 20% tem a visão deste desenvolvimento como sinônimo de crescimento (Figura 12).

Por muito tempo a concepção de crescimento foi tida como sinônimo de desenvolvimento o que restringe a propagação do DS, pois a natureza e seus limites são percebidos como um impedimento para este crescimento.

Figura 12: Representação da percepção dos professores do ensino fundamental II do IEDMD relacionada ao DS



## 5. CONCLUSÕES:

Através deste estudo é possível perceber que os educandos do IEDMD apresentam uma percepção de meio ambiente ainda antropocêntrica e utilitarista, demonstrando uma visão dicotômica da natureza, em que o ser humano se encontra dissociado da mesma, fazendo do homem apenas um observador, que tem o dever de proteger e preservar o MA, com a finalidade de proporcionar um bem estar às populações atuais e as futuras. A mesma visão é perceptível no discurso dos educadores, o que confirma que a visão crítica dos alunos é influenciada pelas ideias transmitidas pelo professores. Estes apresentam o importante papel na sociedade de auxiliar no desenvolvimento da CA e proporcionar aos alunos a

construção de uma visão crítica, que permita aos mesmos elaborar soluções para as problemáticas vivenciadas no cotidiano.

Entre os alunos percebemos que existe uma conscientização relacionada à proteção ambiental diante da descrição das ações realizadas para a preservação do MA. Porém, é possível entender que estes ainda estão restringidos à visão midiática, pois apresentam como obras as mais discutidas na mídia, como a questão da reciclagem, economia de água, desmatamento, dentre outros e não encontram em seu discurso questões como esgoto e outros tipos de poluição como a atmosférica.

Na escola é possível compreender que existe um déficit de práticas educacionais quando relacionada às questões ambientais referentes à temática, pois é percebido ações pontuais que são direcionadas pelos professores e não ações prolongadas dentro do sistema educacional, que permita uma construção contínua desta consciência entre os alunos.

Os professores que foram ouvidos pela pesquisa também demonstraram que ainda não construíram o entendimento de que eles são os principais propagadores desta conscientização e deste olhar crítico dentre discentes que formarão os novos governantes e que serão responsáveis pelo bem estar das gerações futuras, da mesma maneira que esta tem sido, e que os mesmos não tem alcançado a transversalidade do tema como descrito no PCN, uma vez que eles descreveram a mídia como um dos principais atores no desenvolvimento da conscientização dos educandos.

A EA desta escola tem se apresentado com um caráter tradicional diante do fato de que ela tem direcionado as suas ações apenas à preservação da natureza, como é visto no discurso tanto dos alunos como dos professores, e que não se tem realizado uma conscientização do homem como parte da natureza, mas continua se desenvolvendo o paradigma de que este está dissociado da mesma.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABÍLIO, F. J. P.; GUERRA, R. A. T. (Org.). **A questão ambiental no ensino de Ciências e a formação continuada de professores de ensino fundamental**. João Pessoa: UFPB/FUNAPE. 2005

ALMEIDA, A. J. M.; SUASSUNA, D. A formação da consciência ambiental e a escola. In: Fundação Universidade Federal do rio Grande. **Revista Eletrônica do mestrado em educação ambiental**, v.15, Jul/Dez. 2005.

BEZERRA, T. M. O.; FELICIANO, A. L. P.; ALVES, A. G. C. Percepção ambiental de alunos e professores do entorno da Estação Ecológica de Caetés – Região Metropolitana do Recife - PE. **Biotemas**, Santa Catarina, v. 1, n. 21, mar. 2008.

Disponível em:

<<http://www.biotemas.ufsc.br/volumes/pdf/volume211/p147a160.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2011

BONIFÁCIO, K. M. **Educação ambiental nos olhares de educandos e moradores do rio Jaguaribe, João pessoa, Paraíba**. Dissertação Mestrado (CCEN/PRODEMA/UFPB). João Pessoa, 2008.

BRASIL, Constituição Federal de 1988. Capítulo VI, do Meio Ambiente. Artigo 225.

\_\_\_\_\_, Lei 73030 de 30 de outubro de 1973. Criação da SEMA.

\_\_\_\_\_, Lei nº 4771, de 15 de setembro de 1965. Código Florestal.

\_\_\_\_\_, Lei nº 6938, de 31 de agosto de 1981. Política Nacional do Meio Ambiente.

\_\_\_\_\_, MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais. Brasília: SEF, 1998.

CANDIANI, G., LAGE, M., VITA, S., SOUZA, W. & WILSON-FILHO. Educação Ambiental: percepção e práticas sobre Meio Ambiente de estudantes do ensino fundamental e médio. **Revista Eletrônica do Mestrado Educação Ambiental**, 12: 74-89, 2004

CUNHA, T. S.; ZENI, A. L. B. A representação social de meio ambiente para alunos de ciências e biologia: subsídio para atividades em educação ambiental. In: Fundação Universidade Federal do Rio Grande. **Revista Eletrônica do Mestrado em educação ambiental**, v.18. Jan/Jun 2007. 399-414p.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1994. In: SOARES, N.B. **Educação ambiental no meio rural: Estudo das práticas ambientais da Escola Dario Vitorino Chagas – comunidade rural do umbu - Cacequi/RS**. Monografia de especialização. Universidade Federal de Santa Maria, 2007.

\_\_\_\_\_. **Pegada Ecológica e sustentabilidade humana**. Gaia. São Paulo, 2002.

FALCÃO, E. B. M.; ROQUETTE, G. S.. **As representações sociais de natureza e sua importância para a educação ambiental: uma pesquisa em quatro escolas**. Disponível em: <http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/article/viewFile/119/169>. Acesso em: 24 jun. 2011.

FLORENTINO, H. S.; ABÍLIO, F. J. P. **Percepção de educandos do ensino médio da escola estadual Dr. Trajano Nóbrega, município de Soledade - PB, sobre os conceitos de meio ambiente e educação ambiental**. X Encontro de Extensão. UFPB-PRAC. 2008.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 5ª ed., 1999.

GUERRA, R. A. T.; ABÍLIO, F. J. P.. **Educação ambiental na Escola Pública**. João Pessoa: Fox. 2006.

JACOBI, P. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, n. 118, março/ 2003.

KRASILCHIK, M. **Educação ambiental na escola brasileira – passado, presente e futuro**. Ciência e Cultura, São Paulo, n. 4, p.1958-1961, 1986. In. ROSSI, A. E.; MANZANO, M. A. Percepção de Estudantes do Ensino Fundamental e Médio Sobre o Problema Ambiental do Rio Xambrê, PR. Educere. Umuarama. v. 5, n. 1, 2006.

LIMA, G. F. C. Consciência ecológica: emergência, obstáculos e desafios. **Revista Eletrônica "Política e Trabalho"**, Paraíba, out. 1998.

\_\_\_\_\_. **Educação ambiental crítica: do socioambientalismo às sociedades sustentáveis**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.35, n.1, jan./abr. 2009

MARIN, A. A; OLIVEIRA, H. T.; COMAR, V. A. Educação Ambiental num contexto de complexidade do campo teórico da percepção. **Interciência**, v. 28, n. 10. Out/2003.

MELAZO, G. C. **Percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano**. Olhares & Trilhas, Uberlândia, Ano VI, n. 6, 2005

MENDES, R.; VAZ, A. Educação Ambiental no ensino formal: narrativas de professores sobre suas experiências e perspectivas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 03, dez. 2009.

MINAYO, M.C.S. (org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis-RJ: Vozes, 3ª ed., 1994.

MOREIRA, D. A. **O Método Fenomenológico na Pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learnig, p.152, 2004. In. GOMES, C. S.; ABÍLIO, F. J. P. **Percepção de professores da educação básica de uma escola pública no cariri paraibano sobre temáticas ambientais**. X Encontro de Extensão, UFPB – PRAC, 2008.

OLIVEIRA, L. B.; AVIZ, D. S. R.; CONCEIÇÃO, D. L.; SANTOS, R. M. P.; BARROS, M. F. R.; DANTAS, O. M. S.; SANTO, A. P. E. **Práticas em educação ambiental: uma análise sobre as concepções de meio ambiente de alunos da E. E. E. F. Profª Celina Anglada Belém-PA**. GPEEA - NPADC – UFPA, sd.

PALMA, I. R. **Análise da Percepção Ambiental como Instrumento ao Planejamento da Educação Ambiental**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais - PPGEM, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

\_\_\_\_\_. **Percepção ambiental da comunidade educativa da UFRGS**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, 2004.

PEIXOTO, C. F. **Gestão e percepção ambiental na Estação Ecológica de Juréia-Itatins (SP/Brasil)**. Presented at "The Commons in an Age of Global Transition: Challenges, Risks and Opportunities," the Tenth Conference of the International Association for the Study of Common Property, Oaxaca, Mexico, 2004. In. BONIFÁCIO, K. M. **Educação ambiental nos olhares de educandos e moradores do rio Jaguaribe, João pessoa, Paraíba**. Dissertação Mestrado (CCEN/PRODEMA/UFPB). João Pessoa, 2008.

PIKE, G. & SELBY, D. **Global teacher, global learner**. Toronto: Hodder and Stoughton, 1990. In. SAUVÉ, L. **Educação Ambiental e Desenvolvimento**



Sustentável: uma análise complexa. Revista de Educação Pública, v.6, n. 10. Jan/Dez 1997.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA. Secretária do Planejamento. **Memorial descritivo das intervenções propostas para as áreas das comunidades situadas nos trechos do alto e médio curso do Rio Cuiá.** João Pessoa. 2009.

RAMOS, E. C. Educação ambiental: origem e perspectivas. **Educar**, Curitiba, n. 18, 2001.

RODRIGUEZ, J. M. M.; SILVA, E. V.. **Educação ambiental e desenvolvimento sustentável:** problemática, tendências e desafios. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

SATO, M. **Apaixonadamente pesquisadora em Educação Ambiental.** **Educação, Teoria e Prática**, 9 (16/17): 24-35, 2001.

SAUVÉ, L. **Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável: uma análise complexa.** Revista de Educação Pública, v.6, n. 10. Jan/Dez 1997.

SILVA, A. W. F.. **Transformações urbanísticas em um bairro planejado:** o caso do projeto habitacional Mangabeira em João Pessoa - PB. 2005. 110 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia Urbana, Departamento de Centro de Tecnologia, UFPB, João Pessoa, 2005.

SILVA, L. P.; ROSA, P. R. O. **Caracterização sumária do uso do solo da Bacia do Rio Cuiá.** Arquivo da Prefeitura Municipal de João Pessoa, sd.

SOUZA, J. M. F. **Educação ambiental no ensino fundamental: metodologias e dificuldades detectadas em escolas de municípios no interior da Paraíba.** Editora Universitária. João Pessoa, 2007.

**VALE K. C. & GARCIA, M. F. A dinâmica geográfica da luta pela moradia em João Pessoa no último decênio (1998-2008): dez anos de transformações (ou) mudanças e permanências.** X Colóquio Internacional de Geocrítica, Universidade de Barcelona, Barcelona, 2008.

# APÊNDICE

**APÊNDICE 1:****Questionário de Percepção e Educação Ambiental dos alunos**

Série: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

Bolsista: ( ) Sim ( ) Não Em que bairro mora? \_\_\_\_\_

1. Para você, o que é meio ambiente?

---

---

---

2. Existe natureza no seu bairro? Descreva

---

---

---

3. Quais os problemas ambientais que você percebe no seu bairro?

---

---

---

4. O que você faz para proteger o meio ambiente?

---

---

5. O que é Educação Ambiental?

---

---

6. Nas aulas os professores falam sobre meio ambiente? ( ) Sim ( ) Não  
Se sim, com que frequência?

A. ( ) Sempre      b. ( ) Às vezes      c. ( ) Raramente      d. ( ) Nunca

7. Quais as disciplinas que mais discutem este assunto?

---

8. A escola promove alguma atividade relacionada à proteção ao meio ambiente?

( ) Sim ( ) Não

Se sim, qual? \_\_\_\_\_

Agradecemos sua participação!

**APÊNDICE 2:****Questionário de Percepção Ambiental para os professores**

Disciplina: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

Idade: \_\_\_\_\_ Grau de Escolaridade: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_

1. Para você o que representa o meio ambiente.
  
2. Como você descreveria os problemas ambientais ao entorno da escola?
  
3. Como você define Educação Ambiental?
  
4. Como você avalia o conteúdo sobre Educação Ambiental contido nos livros didáticos?
  
5. Como você avaliaria o conhecimento dos alunos sobre Educação Ambiental?
  
6. O que Desenvolvimento Sustentável?

Agradecemos sua participação!